



A ABORDAGEM TRIANGULAR NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE CURTAS-METRAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NOVO ENSINO

Aparecida Izabel Nunes Freitas ¹ – IFG

Este resumo expandido apresenta o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida na pesquisa de mestrado *Luz, Câmera, Educa-Ação: Do Processo às Poéticas Visuais*, realizada em uma escola pública do Distrito Federal, no contexto do Novo Ensino Médio (NEM), tanto na Formação Geral Básica (FGB) quanto na eletiva CAL – Corpo, Arte e Linguagem. A pesquisa ocorreu em um período marcado por desafios emocionais e sociopolíticos, agravados pela pandemia de COVID-19, que acentuaram o desânimo e a insatisfação dos estudantes com os modelos tradicionais de ensino. Diante desse cenário, buscou-se implementar ações capazes de promover um processo de ensino-aprendizagem significativo e motivador, tendo como objetivo central investigar os reflexos do trabalho colaborativo na produção de curtas-metragens, a partir de experiências que integraram aprendizagens estéticas, emancipatórias e culturais.

A metodologia de ensino foi fundamentada na Abordagem Triangular (AT) de Ana Mae Barbosa (2014), associada às Metodologias Ativas. Para Barbosa (2014), a AT articula três dimensões interdependentes — *ler, fazer e contextualizar* — que, ao serem aplicadas em processos criativos, ampliam a autonomia e a criticidade dos sujeitos. Assim, a prática pedagógica foi estruturada a partir da leitura crítica da

¹ Mestra em Artes – Rede PROFARTES / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Campus Aparecida de Goiânia. E-mail: senun31@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5562090587134120>. link do Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9554-3088>.



imagem, da contextualização sociocultural e do fazer artístico no campo audiovisual. A leitura da imagem não se restringiu à apreciação, mas envolveu a interpretação da gramática visual e sua sintaxe, contemplando análises estéticas e críticas de obras visuais e audiovisuais, muitas delas oriundas do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). A contextualização abordou temas sociopolíticos relevantes, como racismo estrutural, misoginia, violência e decolonialidade, que serviram de inspiração para roteiros e narrativas dos curtas-metragens. Já o fazer artístico consistiu na aplicação prática da teoria, integrando conceitos e técnicas cinematográficas, como enquadramento e decupagem, bem como o design gráfico para criação de cartazes e portfólios. Segundo Moran e Bacich (2018), metodologias ativas associadas ao uso de tecnologias digitais, como smartphones, aplicativos de comunicação e plataformas criativas, potencializam o protagonismo dos estudantes e favorecem processos de colaboração.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação em diálogo com a A/R/Tografia, com dados coletados por meio de questionários semiestruturados, rodas de conversa e observação participante. Os estudantes foram organizados em grupos para vivenciar todas as etapas da produção audiovisual, desde a concepção da ideia e elaboração de roteiros até a pós-produção dos curtas-metragens. Essa estrutura colaborativa evidenciou a potencialidade da AT como mediadora de processos criativos, já que a produção audiovisual demanda cooperação e interdependência para alcançar objetivos coletivos. A dialogicidade, conforme defendida por Freire (1987), foi essencial para a construção conjunta do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas emancipatórias.

Os principais resultados revelaram impactos significativos na aprendizagem. Em termos de emancipação e consciência crítica, a prática em grupo, orientada pela AT, estimulou reflexões profundas sobre temas contemporâneos, promovendo engajamento e sensibilidade social. Grande parte dos conteúdos utilizados foi extraída do PAS/UnB, etapa 2, destinada aos estudantes do 2º ano do NEM, contemplando



linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento. Entre os materiais trabalhados, destacam-se textos como *Eu me arrependo dos meus silêncios* (RIBEIRO, 2017), obras visuais como *A redenção de Cam* (BROCOS, 1895), *Juramento dos Horácios* (DAVID, 1784) e *Noite estrelada* (VAN GOGH, 1889), músicas como *Cota não é esmola* (FERREIRA, 2019), *Maria da Vila Matilde* (SOARES, 2015) e *Tribunal do Feicebuqui* (ZÉ, 2013), além de trechos da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2017). Também foram analisadas reflexões sobre a pandemia, como a frase “Quando a América branca pega um resfriado, a América negra pega pneumonia” (BROWN apud GOES, 2020). Entre os filmes estudados estiveram *Ilha das Flores* (FURTADO, 1989), *O bicho de 7 cabeças* (BODANZKY, 2001), baseado na obra *Canto dos Malditos* (BUENO, 1990), e *Meu amigo Nietzsche* (SILVA, 2012). Esses materiais foram essenciais para o desenvolvimento da leitura crítica e estética, além de servirem como base conceitual para a criação dos curtas-metragens.

O trabalho colaborativo também favoreceu o desenvolvimento do protagonismo juvenil, estimulando a autonomia e a participação ativa dos estudantes na construção de suas aprendizagens. A maioria relatou que trabalhar em grupo foi fundamental para explorar a criatividade, debater ideias e fortalecer relações interpessoais pautadas pela empatia. A integração entre AT, metodologias ativas e tecnologias digitais ampliou o alcance do projeto, promovendo uma rede de comunicação hipermediática que refletiu a realidade sociocultural dos jovens envolvidos.

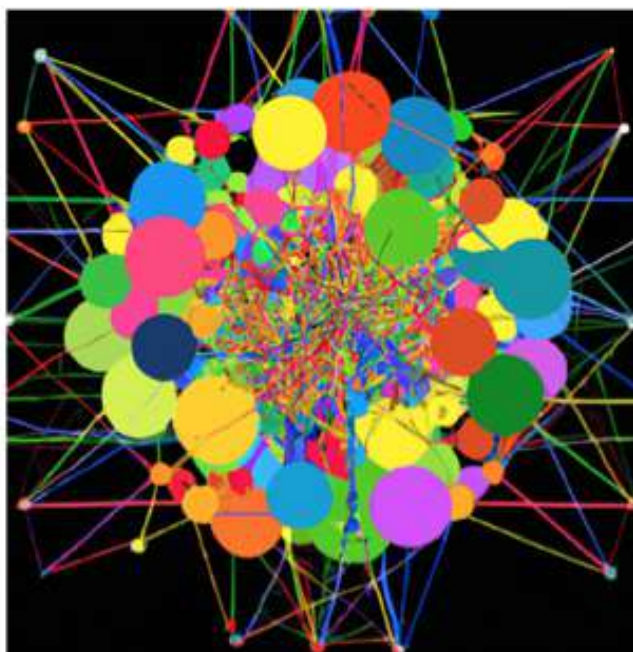
A Figura 1 apresenta um desenho digital gerado por inteligência artificial, com pontos e linhas para representar visualmente a integração entre os principais conceitos teóricos do projeto. As cores primárias (amarelo, vermelho e azul) correspondem, respectivamente, à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, ao Processo Dialógico de Paulo Freire e às Metodologias Ativas de José Moran. Quando sobrepostas e/ou interligadas, essas cores formam tons secundários (verde, laranja e roxo), que indicam as confluências e diálogos entre teoria e prática fundamentadas



pelos autores citados, especialmente nas relações com tecnologias digitais e aprendizagens colaborativas.

De

Figura 1 – Desenho digital IA com renderização 3D: Consonâncias teóricas sobre trabalho colaborativo.



Fonte: A autora. Gerado por <https://openai.com/product/dall-e-2> (2023).

O modelo pedagógico adotado contribuiu para práticas de acolhimento e convivência, favorecendo a inclusão e a democratização do ensino. Valores como respeito, solidariedade e empatia emergiram como heranças dessa experiência, evidenciando a Abordagem Triangular como uma micropolítica capaz de transformar os processos educativos. Embora a pesquisa tenha sido realizada em um contexto adverso, marcado por infrequência e adaptações do NEM, os resultados demonstraram que a integração da AT à produção audiovisual de curtas-metragens sinaliza caminhos possíveis para minimizar distorções educacionais e promover uma formação crítica e emancipatória. Assim, a experiência dialoga diretamente com o



tema do CONFAEB 2025, ao tratar de micropolíticas em movimentos pedagógicos coletivos, reafirmando a arte como meio de transformação social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BODANZKY, Laís. *O bicho de 7 cabeças*. Brasil: Buriti Filmes, 2001. Longa-metragem.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.
- BROCOS, Modesto. *A redenção de Cam*. 1895. Óleo sobre tela, 197 × 166 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.
- BUENO, Austregésilo Carrano. *Canto dos malditos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.
- DAVID, Jacques-Louis. *Juramento dos Horácios*. 1784. Óleo sobre tela, 330 × 425 cm. Museu do Louvre, Paris.
- FERREIRA, Bia. *Cota não é esmola*. São Paulo: Independente, 2019. Música.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Aparecida Izabel Nunes. *Luz, câmera, educação: do processo às poéticas visuais*. 2023. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2023.
- FURTADO, Jorge. *Ilha das flores*. Brasil: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. Curta-metragem.
- GOES, Emanuelle. Reflexões sobre racismo estrutural durante a pandemia. *Urban Institute*, 2020.
- MORAN, José; BACICH, Lilian. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. *Eu me arrependo dos meus silêncios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- SILVA, Fáuston da. *Meu amigo Nietzsche*. Brasil: G7 Cinema, 2012. Curta-metragem.
- SOARES, Elza. *Maria da Vila Matilde*. Álbum *A mulher do fim do mundo*. São Paulo: Circus Produções, 2015. Música.
- VAN GOGH, Vincent. *Noite estrelada*. 1889. Óleo sobre tela, 73,7 × 92,1 cm. Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova York.
- ZÉ, Tom. *Tribunal do Feicebuqui*. Álbum *Tropicália lixo lógico*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2013. Música.